

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

METAPLASMOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA

DENISE ALVES CARDOSO¹

MARIA DA GUIA TAVEIRO SILVA²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina – CCHSL – Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz-MA, 65.900-000.

² Universidade Estadual da Região Tocantina – CCHSL- Rua Godofredo Viana, 1300 - Centro, Imperatriz - MA, 65.900-000.

RESUMO: Este estudo tem como propósito analisar metaplasmos na produção textual de alunos de anos iniciais da educação básica pública. Realizada em uma escola municipal de Imperatriz, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, especificamente do tipo microetnográfica. Para fundamentar o estudo, foram utilizados referenciais teóricos de Marcuschi (2008), Mendonça (2018) e Bortoni-Ricardo (2004, 2008). A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto, envolvendo 80 alunos de 6º e 7º anos. Os resultados evidenciaram dificuldades dos alunos em adotar a norma-padrão na escrita, revelando uma tendência a reproduzir a linguagem falada. Isso aponta para uma lacuna na percepção entre fala e escrita, resultando em erros gramaticais, ortográficos, de acentuação, pontuação e conjugação. A análise destaca a importância de investigações desse tipo para promover a compreensão, inclusão e equidade no ensino da língua. Corrigir essas lacunas pode não apenas melhorar a comunicação, mas, também, elevar a qualidade da educação. O estudo pode contribuir para que se tenha um ambiente educacional mais sensível à diversidade linguística e cultural. Ao abordar os metaplasmos na produção textual, a pesquisa almeja benefícios tanto para os alunos quanto para a sociedade em geral, visando aprimorar a qualidade do ensino e fomentar uma comunicação mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: metaplasmos; produção textual; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma análise da presença de variantes não padrão na produção textual de alunos dos anos iniciais da Educação Básica pública, com foco especial na ocorrência de metaplasmos. A língua, como veículo essencial de comunicação humana, não é estática, mas sim um sistema dinâmico em constante evolução, sujeito a variações (Coelho *et al.*, 2012).

As variantes linguísticas, incluindo aquelas consideradas não padrão, refletem a diversidade cultural e social dos falantes, tornando-se elementos intrínsecos à riqueza da comunicação. No entanto, essa diversidade apresenta desafios no contexto educacional, especialmente no ensino-aprendizagem da língua, onde a variabilidade linguística pode

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

impactar a compreensão, produção e interpretação de textos escritos e orais (Coelho *et al.*, 2012).

A presença de variantes não padrão na escrita de alunos de anos iniciais da Educação Básica pública é particularmente significativa, uma vez que esses estudantes trazem consigo uma gama de influências linguísticas provenientes de suas origens, experiências culturais e interações sociais (Vasconcelos, s/d). Essas variantes podem manifestar-se em diferentes aspectos da linguagem, incluindo pronúncia, vocabulário, gramática e estilo de comunicação, apresentando-se como um desafio adicional ao processo educacional (Vieira; Nascimento, 2021).

Na mediação da escrita deve ser trabalhada, também, variação linguística, para que os alunos tomem ciência ou ampliem o conhecimento sobre esta questão. Ao incorporar o Modelo dos Contínuos de Bortoni-Ricardo (2004), esse método permite uma abordagem mais integrada, considerando os aspectos de urbanização, monitoração estilística e oralidade-letramento. Esses contínuos proporcionam uma compreensão mais aprofundada das variações linguísticas, na fala, mas contribuem para o entendimento das convenções e normas da escrita.

Nesse sentido, abordagens pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade linguística são fundamentais para a lida com os desafios apresentados pelas variantes não padrão. A criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e acolhedores, que valorizem as experiências e conhecimentos dos alunos, contribui para a construção de uma educação linguística mais eficaz e respeitosa da diversidade (Ribeiro; Maciel, 2015).

Assim, frente aos desafios impostos pelas variantes não padrão, é fundamental que os educadores estejam preparados para compreender, reconhecer e lidar com essa diversidade linguística de forma efetiva. Ao fazê-lo, busca-se não apenas compreender a natureza dessas variações linguísticas, mas, também, oferecer insights práticos e teóricos que enriqueçam a prática educacional, promovendo uma educação linguística inclusiva e eficaz.

METODOLOGIA

Este estudo, caracterizado por sua natureza qualitativa, adota uma abordagem etnográfica ou, mais precisamente, microetnográfica, onde o pesquisador imerge no contexto analisado. Desta maneira, a coleta de informações e materiais foi realizada *in loco*, no ambiente de pesquisa. A pesquisa envolveu estudantes matriculados no 6º e 7º ano do ensino fundamental, juntamente com os educadores responsáveis por essas turmas específicas.

Todo o processo desdobrou-se em uma instituição de ensino da rede pública municipal

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

em Imperatriz-MA, caracterizada por salas de aula com capacidade máxima para 40 alunos, além de instalações administrativas, uma biblioteca que, em grande parte do tempo, permanecia inacessível, um refeitório multifuncional, também utilizado como auditório.

As turmas selecionadas para este estudo foram o 6º ano "A" e o 7º ano "A". O grupo do 6º ano consistia em 41 alunos, sendo 21 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, com idades variando entre 11 e 13 anos, incluindo alunos que haviam repetido o ano em mais de uma ocasião. Enquanto isso, a turma do 7º ano continha 32 alunos, com 18 meninas e 14 meninos, todos na faixa etária de 12 anos.

A pesquisa de campo estendeu-se por quatro meses. Nos primeiros meses, a atenção voltou-se para a observação da mediação das professoras em relação à variação linguística nas produções escritas dos alunos. As abordagens utilizadas e a forma como as correções eram estabelecidas, seja na oralidade ou na escrita, foram identificadas. Simultaneamente, uma entrevista sobre variação linguística foi conduzida com as professoras. Durante esse período inicial, as produções textuais dos alunos também foram coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

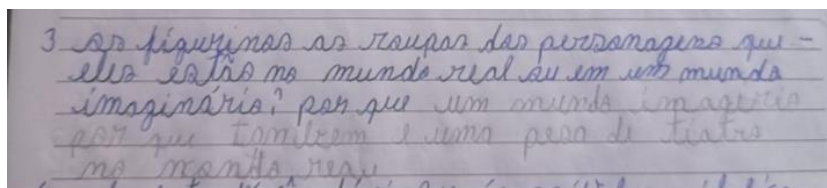
Esta pesquisa evidencia a presença de variação linguística na produção textual dos alunos, destacando a importância de uma abordagem didática que contemple esse aspecto no ensino. O objeto de análise foram textos dos alunos colaboradores deste estudo. Os trechos analisados dos textos dos alunos revelam a presença marcante da oralidade na produção escrita. A monotongação, assimilação e outros fenômenos linguísticos refletem a influência da fala na construção textual. É notável que os alunos, mesmo em situações em que o enunciado é fornecido, reproduzem marcas da oralidade, sugerindo uma lacuna na compreensão da diferença entre linguagem oral e escrita.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Foram coletados textos produzidos pelos alunos, e analisados quanto à existência de marcas de oralidade, bem como discutido como ocorre tal fenômeno, se necessário. Assim, reflexões foram feitas a respeito da variação linguística na escrita, como é feita ou não a correção pelas professoras, como demonstrado no exemplo a seguir:

Fragmento 1 – Texto de uma aluna de 6º ano

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA



Quanto à transcrição do texto da aluna do 6º ano, tem-se:

- (1) os figurinos as roupas dos **personageno** que -
- (2) eles estão no mundo real ou em um mundo
- (3) imaginário? por que / um mundo **imagerio**
- (4) por que **tambem** e uma **pesa** de **tiatro**
- (5) no **mondo real**

Na primeira linha na palavra ‘personageno’ > ‘personagem’ ocorre assimilação, como descreve (Bortoni, 2004, p. 102) que é “quando ocorre numa sequência de sons homogênicos ou parecidos, um deles assimila o outro, desaparece”. Sendo assim, a aluna ao querer fazer a concordância de plural com a palavra “roupas” acaba por suprimir o /s/ e adicionar o /eno/ que, provavelmente é marcado na fala dela, porém na escrita, deve ser feito de outra forma.

Na terceira linha a palavra ‘imagerio’ > ‘imaginário’ se apresenta de forma curiosa, já que ela é escrita antes, ainda na mesma linha, de forma correta, a palavra é reescrita de forma que o /iná/ é reprimido sendo substituído pelo /e/, sendo assim, uma supressão da vogal da sílaba postônica, sílaba essa que antecede a sílaba tônica. Essa prática pode ser feita por falta de atenção da aluna, já que há dois registros distintos do mesmo vocábulo, no texto.

Pode-se observar que, a aluna não acentuou a palavra “também” (linha 4), a palavra a seguir ‘pesa’ > ‘peça’ na qual o /s/ não é avaliado por estar entre duas vogais, que por regra tem o som de /z/, nota-se que ainda não há essa diferenciação para a aluna, que usa novamente a marca da oralidade em sua escrita. Em seguida a palavra ‘tiatro’ > ‘teatro’ tem a vogal média /e/ trocada por /i/ sendo na fala aceitável, porém na escrita, não é o uso correto.

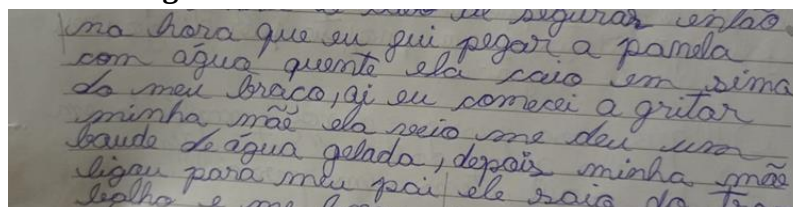
Na última linha (linha 5) as palavras ‘mondo’ > ‘mundo’ ocorre algo semelhante ao que aconteceu no termo anterior (teatro) a nasalização do /u/ é confundida com o /o/. E por fim, o termo ‘reau’ > ‘real’ (linha 5) que por ser um /l/ pós-vocálico tende ou a ser suprimido ou, como nesse caso, ser trocado graficamente pela vogal /u/. No caso dos dois fragmentos analisados, não se vê nenhuma correção, somente o visto é dado após a correção oral da atividade em sala e a transcrição das respostas feitas pelos alunos em seus cadernos.

Observou-se o esforço docente para contribuir mais com a aprendizagem dos alunos, mas grande demanda dificulta o trabalho. Assim, faz-se necessário que se dê condições para a

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

realização de um tenha um olhar mais detalhista e se perceba também como ocorre as variações linguísticas para além da oralidade, para assim corrigir de forma consciente os desvios transcritos.

Fragmento 2 – Texto de um aluno do 7º ano

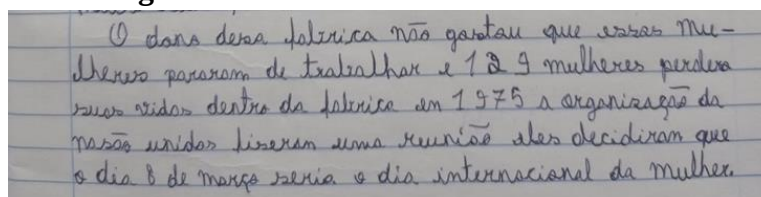


A transcrição do texto do aluno do 7º ano, 12 anos, por sua vez, corresponde ao seguinte:

- (1) na hora que eu fui pegar a panela
- (2) com água quente ela **caio** em **sima**
- (3) do meu braço, **ai** eu comecei a gritar
- (4) minha mãe ela veio me deu um
- (5) **baude** de água gelada, depois minha mãe
- (6) ligou para meu pai

Neste fragmento, a discente troca, na palavra ‘caio’ > ‘caiu’ (linha 2), a vogal /u/ do ditongo crescente /iu/, que muitas vezes é confundida com a vogal átoma /o/, nesse caso, o não domínio da regra faz com que ocorra essa inversão. Ainda na mesma linha, o vocábulo ‘sima’ > ‘cima’ é descrito com a consoante /s/ no lugar da consoante /c/. Outros erros percebidos nesse fragmento, é a falta de acentuação no conectivo /ai/ > /aí/ e na alteração que ocorre no vocábulo ‘balde’, pois a consoante /l/ foi transformada na vogal /u/, o que resultou em ‘baude’. A seguir, apresenta-se mais um fragmento:

Fragmento 3 – Texto de uma aluna do 7º ano



Transcrição do fragmento do texto do aluno:

- (1) O dono **desa fabrica** não gostou que essas **Mu**
- (2) lheres pararam de trabalhar e 129 mulheres **perdero**
- (3) suas vidas dentro da **fabrica** em 1975 a organização da
- (4) **nasão** unidas **fiseran** uma reunião eles **decidiran** que
- (5) o dia 8 de março seria o dia internacional da **Mulher**.

Neste fragmento, é possível identificar erros referentes ao não domínio da estrutura da

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

língua, causados entre na variação da oralidade e da escrita. Por exemplo, na estrutura do vocábulo ‘desa’ (linha 1), no qual ocorre a supressão do /s/, configurando-se como síncope. O vocábulo ‘perdero’ > ‘perderam’ marca a supressão da nasalização do plural /am/ o reduzindo à consoante /o/. Na troca do ‘c’ cedilha por ‘s’ em ‘nasão’ > ‘nação’ (linha 4). Observa-se, também o uso inapropriado da letra maiúsculo em ‘mulher’ > ‘Mulher’ (nas linhas 1 e 5).

Ademais, a aluna não acentua por duas vezes o vocábulo ‘fabrica’ > ‘fábrica’ (linhas 1 e 5), acento esse que se faz essencial na escrita para identificar a sílaba tônica e diferenciar substantivo de verbo. Outro desvio muito recorrente na escrita dos alunos é a dificuldade em diferenciar as consoantes ‘m’ e ‘n’ que marcam nasalização, dessa maneira, a aluna faz a troca das mesmas nas palavras ‘fiseran’ > ‘fizeram’ e ‘decidiran’ > ‘decidiram’ (na linha 4). No vocábulo ‘fiseran’, nota-se também, a troca da consoante ‘z’ por ‘s’.

A análise dos textos sugere que é fundamental proporcionar aos alunos momentos de produção de textos de diferentes gêneros e correções conscientes que os façam compreender como ocorre a variação só na oralidade, geralmente, ela não ocorre na escrita, por ter um padrão. Ademais, é necessário não só investir em formação de professores que possibilite o desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas para o trabalho com a produção textual. Se faz necessário o empenho do poder público, de gestores e da sociedade em geral, para que se obtenha resultados melhores na educação.

CONCLUSÕES

A pesquisa focou na análise dos metaplasmos na produção textual de alunos dos anos iniciais da educação básica pública, adotando uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico. Os resultados destacaram a presença da oralidade na escrita dos alunos, revelando uma dificuldade que têm para distinguir entre fala e escrita, o que se reflete na reprodução de palavras de maneira semelhante à pronúncia.

Os metaplasmos, alterações fonéticas, foram identificados como abundantes na produção textual dos alunos. Embora não tenha sido possível determinar os mais recorrentes, os dados indicam que a produção dos alunos pode servir como material autêntico para o trabalho didático. Esses "erros" são compreendidos como parte do processo de alfabetização, mas a pesquisa sugere a importância de corrigi-los nas séries iniciais para evitar obstáculos futuros no desenvolvimento dos alunos.

A mediação da escrita diante da variedade linguística dos alunos foi abordada, destacando a necessidade de se considerar as variantes não padrão como ponto de partida para

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

a aprendizagem das demais, de maneira consciente e estratégica. Os desafios enfrentados pelos professores nesse processo foram ressaltados, enfatizando a importância do engajamento do poder público, gestores e sociedade em geral para melhorar a educação.

A pesquisa evidencia a necessidade de capacitação para os professores, para que a dimensão da variação linguística seja integrada no ensino. Apesar de se reconhecer a relevância da mediação pedagógica, destaca-se a importância de outros apoios para a realização desse trabalho, considerando as demandas e limitações enfrentadas pelos educadores.

A abordagem pedagógica proposta visa não eliminar as variantes não padrão, mas sim fornecer aos alunos competências para utilizá-las adequadamente em contextos informais. Valorizar a diversidade linguística e capacitar os alunos para transitar entre diferentes formas de expressão de maneira consciente são objetivos fundamentais dessa abordagem.

Apesar do sucesso parcial na consecução dos objetivos da pesquisa, devido à falta de suporte teórico explícito aos professores, os dados obtidos fornecem subsídios para projetos de extensão, alimentam o banco de dados e abrem possibilidades para pesquisas futuras. O diálogo sobre a teoria usada no estudo e a continuação da discussão são recomendados para enriquecer ainda mais o trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, S. M. _____ 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

COELHO, I. L.; Gorski, E. M.; Souza, C. M. N.; May, G. H. Para conhecer sociolinguística. Editora Contexto, 2015. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/ses00ss>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita:** atividades e retextualização, São Paulo: Cortez, 2008.

MENDONÇA, J. J. C. **As competências linguísticas de crianças de 4 e 5 anos:** estratégias de Intervenção. *Escola Superior de Educação João de Deus*, Tese de Doutorado. 2018. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23646/1/Tese%20Mestrado%20%20JOAN A%20MENDON%C3%87A.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23646/1/Tese%20Mestrado%20%20JOAN%20A%20MENDON%C3%87A.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2023.

RIBEIRO, C.; MACIEL, A. S. **Variação linguística:** práticas docentes em uma escola pública de Calçoene-AP. *Letras Escreve*, v. 5, n. 1, p. 144-159, 2015. Disponível em:



VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão da UEMASUL
07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz - MA

<<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/1504>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

VASCONSELOS, J. M. **A variação linguística no contexto escolar**. Educação Pública, s. d. Disponível em: < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/21/a-variacao-linguistica-no-contexto-escolar> >. Acesso em: 10 mai. 2023.

Vieira, M. K. M.; Nascimento, S. M. B. Variação linguística e preconceito linguístico: análise de estudos sobre estes fenômenos no ambiente escolar do ensino médio. Repositório IFES, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1561/TCC_Varia%C3%A7%C3%A3o_Lingu%C3%ADstica_Preconceito_Lingu%C3%ADstico.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 mai. 2023.